

Evidências de Validade da Versão Reduzida do *Coping Orientation to Problems Experienced Inventory (COPE)* com Trabalhadores Brasileiros

Evidencias de validez de la versión reducida del *Coping Orientation to Problems Experienced Inventory (COPE)* con trabajadores brasileños

Validity evidences of the Coping Orientation to Problems Experienced Inventory (COPE) reduced version with Brazilian workers



artículo De
investigación
copyright © 2018
by PsicoGente

correspondencia de
autores:

sheila.gcamara@gmail.com
mascarlotto@gmail.com
liviabedin@gmail.com

recibido: 10-07-17
aceptado: 23-03-18
Publicado: 08-01-19

Sheila Gonçalves Câmara 

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Brasil

Mary Sandra Carlotto 

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Brasil

Lívia Maria Bedin 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

Resumo

Objetivo: *Coping* é definido como os esforços cognitivos e comportamentais para controlar, vencer, tolerar ou reduzir demandas internas e externas que excedem as capacidades da pessoa em termos de estresse. Este artigo propõe uma versão reduzida do Inventário COPE.

Método: Participaram deste estudo transversal 524 trabalhadores de instituições localizadas em Porto Alegre e Região Metropolitana (RS), Brasil, selecionados por acessibilidade. Destes, 57,6% eram mulheres com idades entre 16 e 67 anos (M=30,7; DP=10). Como instrumentos foram utilizados o Inventário COPE e um questionário de dados sociodemográficos e laborais. A validade de conteúdo foi analisada através do método de juízes. A validade de construto foi analisada mediante análise fatorial confirmatória e confiabilidade.

Resultados: Em termos da validade de conteúdo, os juízes confirmaram a abrangência teórica e conceitual da escala, considerando os elementos apropriados para avaliar *coping*. A análise fatorial confirmatória demonstrou índices de ajustes adequados para o modelo de três dimensões: *RMSEA* = 0,05 (I.C = 0,04-0,06); *CFI* = 0,94 e alfas satisfatórios para o modelo composto por 18 itens, seis que avaliam estratégias de *coping* evitativo ($\alpha = 0,71$), seis que avaliam as estratégias com foco na emoção ($\alpha = 0,78$) e seis, estratégias com foco no problema ($\alpha = 0,81$). Tais resultados indicam que a COPE possui propriedades psicométricas adequadas para o estudo do *coping* no Brasil. **Conclusões:** O uso da versão reduzida do COPE pode contribuir para uma avaliação mais ágil e efetiva no que tange às estratégias de *coping* na realidade brasileira.

Palavras-chave: *Coping*, Escala, Adaptação de instrumentos, Análise fatorial.

Cómo citar este artículo (APA):

Gonçalves Câmara, S., Carlotto, M. S. y Bedin, L. M. (2019). Evidências de Validade da Versão Reduzida do *Coping Orientation to Problems Experienced Inventory (COPE)* com Trabalhadores Brasileiros. *PsicoGente* 22(41), 1-18. <https://doi.org/10.17081/psico.21.40.2705>

PRE PRINT

Resumen

Objetivo: Afrontamiento se define como los esfuerzos cognitivos y conductuales para controlar, vencer, tolerar o reducir demandas internas y externas que exceden las capacidades de la persona en términos de estrés. Este artículo de investigación tuvo como objetivo analizar las evidencias de validez de la versión reducida de 18 ítems del inventario COPE.

Método: Participaron de ese estudio transversal 524 trabajadores de instituciones localizadas en Porto Alegre y Región Metropolitana (RS), Brasil, seleccionados por accesibilidad. De esos, 57,6% eran mujeres con edades entre 16 y 67 años ($M=30,7$; $DP=10$). Como instrumentos fueron utilizados el Inventario COPE y un cuestionario de datos sociodemográficos y laborales. Se analizó la validez de contenido a través del método de jueces. La validez de constructo se realizó mediante el análisis factorial confirmatorio y la confiabilidad.

Resultados: En términos de validez de contenido, los jueces confirmaron el ámbito teórico y conceptual de la escala, considerando los elementos apropiados para evaluar coping. El análisis factorial confirmatorio demostró índices de ajuste adecuados para el modelo de tres dimensiones: $RMSEA = 0,05$ (I.C. = $0,04 - 0,06$); $CFI = 0,94$, así como alfas satisfactorios para el modelo compuesto por 18 ítems, seis que evalúan estrategias de afrontamiento de evitación ($\alpha=0,71$), seis que evalúan las estrategias con foco en la emoción ($\alpha=0,78$) y seis estrategias con foco en el problema ($\alpha=0,81$). Los resultados indican que la COPE tiene propiedades psicométricas adecuadas para el estudio del afrontamiento en Brasil.

Conclusiones: La utilización de la versión reducida del COPE puede contribuir para una evaluación más ágil y efectiva en lo que concierne a las estrategias de afrontamiento en la realidad brasileña.

Palabras clave: Afrontamiento, Escala, Adaptación de instrumentos, Análisis factorial.

Abstract

Objective: Coping is defined as cognitive and behavioral efforts to control, win, tolerate or reduce internal or external demands that exceed person's resources in relation with stress. This paper proposes COPE Inventory as a reduced version including 18 items.

Method: A cross-sectional study was conducted; 524 workers from institutions located in Porto Alegre and Metropolitan Region (MR), Brazil, selected by accessibility were sampled. 57.6% of the participants, were women between 16-67 years old ($M = 30.7$, $SD = 10$). As instruments, the COPE Inventory and a sociodemographic and labor data questionnaire were used. Content validity was analyzed through the judges method. The construct validity was analyzed by confirmatory factor analysis.

Results: In terms of content validity, the judges confirmed the theoretical and conceptual scope of the scale, considering the elements appropriate to evaluate coping. The confirmatory factor analysis showed adequate adjustment indices for the three-dimensional model: $RMSEA = 0.05$ (C. I. = $0.04 - 0.06$); $CFI = 0.94$ and satisfactory alphas to the model composed by 18 items, six that evaluate evitative coping strategies ($\alpha = 0.71$), six that evaluate emotion focused coping ($\alpha = 0.78$) and six evaluating problem focused coping ($\alpha = 0.81$) were identified. These results show that COPE has adequate psychometric properties for coping study in Brazil.

Conclusions: COPE in a reduced version use may contribute to a more agile and more effective evaluation related to the use of coping strategies in Brazilian reality.

Keywords: Coping, Scale, Instrument's adaptation, Factorial analysis.

Financiación: Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento entre trabalhadores. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA). Grupo de Pesquisas em Psicologia e Processos de Saúde (GPS). Financiamento próprio.

Agradecimientos: Agradecemos aos trabalhadores que disponibilizaram seu tempo para contribuir para este estudo.

REFERÊNCIAS

Antoniazzi, A. S. (2000). *Desenvolvimento de instrumentos para a avaliação de coping*

- em adolescentes brasileiros*. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil. <http://hdl.handle.net/10183/2908>
- Baumstarck, K., Alessandrini, M., Hamidou, Z., Auquier, P., Leroy, T., & Boyer, L. (2017). Assessment of coping: A new french four factor structure of the Brief Cope Inventory. *Health and Quality of Life Outcomes*, 15(8), 1-9. <http://dx.doi.org/10.1186/s12955-016-0581-9>
- Biggs, A., Brough, P., & Drummond, S. (2017). Lazarus and Folkman's Psychological Stress and Coping Theory. In C. L. Cooper & J. Campbell (Eds.), *The Handbook of Stress and Health: A Guide to Research and Practice* (pp.351-364). West Sussex: John Wiley & Sons.
- Byrne, B. M. (2010). *Structural equation modeling with AMOS. Basic concepts, applications and programming* (2nd ed.). New York: Routledge.

- Câmara, S., & Carlotto, M. (2016). Escala Brasileira de *Coping* para Adolescentes (EBCA): Versão revisada. *Psicologia em Pesquisa*, 10(1), 94-102. <http://dx.doi.org/10.24879/201600100010051>
- Cabral, J., & Matos, P. M. (2010). Cope-Inventory: teste da estrutura factorial com uma amostra de jovens adultos universitários. *Psicologia*, XXIV(1), 49-71. http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492010000100003
- Carver, C. S. (1997). You want to measure coping but your protocol's too long: Consider the Brief COPE. *International Journal of Behavioral Medicine*, 4, 92-100. Doi: http://dx.doi.org/10.1207/s15327558ijbm0401_6
- Carver, C. S., & Scheier, M. F. (1981). *Attention and self-regulation: A control-theory approach to human behavior*. New York: Springer-Verlag.
- Carver, C. S., & Scheier, M. F. (2017). Optimism, coping, and well-being. In C. L. Cooper & J. Campbell (Eds.), *The Handbook of Stress and Health: A Guide to Research and Practice* (pp. 400-414). West Sussex: John Wiley & Sons.
- Carver, C. S., Scheier, M. F., & Weintraub, B. (1989). Assessing coping strategies: A theoretically based approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 56(2), 267-283. <http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.56.2.267>
- Carver, C. S. & Connor-Smith, J. (2010). Personality and coping. *Annual Review of Psychology*, 61(1), 679-704. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.093008.100352>
- Collage of arts and sciences (2018). Profesor Charles S. Caver. Recuperado en <http://www.psy.miami.edu/faculty/charles-s-carver-phd/>
- Collage of arts and sciences (2018). Página principal. Recuperado en <http://www.psy.miami.edu/faculty/charles-s-carver-phd/>
- Curran, P. J., West, S. G., & Finch, J. F. (1996). The robustness of test statistics to nonnormality and specification error in confirmatory factor analysis. *Psychological Methods*, 1(1), 16-29. Doi: <https://doi.org/10.1037//1082-989x.1.1.16>
- Diniz, S., & Zanini, D. (2010). Relação entre fatores de personalidade e estratégias de coping em adolescentes. *Psico-USF*, 15(1), 71-80. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-82712010000100008>
- Dobrevá-Martinova, T., Villeneuve, M., Strickland, L., & Matheson, K. (2002). Occupational role stress in the Canadian forces: Its association with individual and organizational well-being. *Canadian Journal of Behavioural Science*, 34(2), 111-121. <https://doi.org/10.1037/h0087161>
- Endler, N. S., & Parker, J. D. (1990). Multidimensional assessment of coping: A critical evaluation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58(5), 844-854. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.58.5.844>
- Folkman, S., & Lazarus, R. S. (1980). An analysis of coping in a middle-aged community sample. *Journal of Health and Social Behavior*, 21(3), 219-239. <https://doi.org/10.2307/2136617>
- Folkman, S., & Lazarus, R. S. (1985). If it changes, it must be a process: A study of emotion and coping during three stages of a college examination. *Journal of Personality and Social Psychology*, 48, 150-170. <http://dx.doi.org/10.1037/0022-3514.48.1.150>
- Frydenberg, E. (2017). The Measurement of Coping. In E. Frydenberg, *Coping and the Challenge of Resilience* (pp.47-66). London: Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1057/978-1-137-56924-0_4
- Goel, S., & Salganik, M. J. (2009). Respondent-driven sampling as Markov chain Monte Carlo. *Statistics in Medicine*, 28(17), 2202-2229. <https://doi.org/10.1002/sim.361>

- Goodman, L. A. (1961). Snowball sampling. *Annals Mathematic Statistics*, 32(1), 148-170. <https://doi.org/10.1214/aoms/1177705148>
- Greer, T. (2007). Measuring Coping Strategies Among African Americans: An Exploration of the Latent Structure of the COPE Inventory. *Journal of Black Psychology*, 33(3), 260-277. <http://dx.doi.org/10.1177/0095798407302539>
- Heckathorn, D. D. (1997). Respondent driven sampling: A new approach to the study of hidden populations. *Social Problems*, 44(2), 174-199. <https://doi.org/10.1525/sp.1997.44.2.03x0221m>
- Hooper, D., Coughlan, J., & Mullen, M. R. (2008). Structural equation modeling: Guidelines for determining model fit. *Electronic Journal of Business Research Methods*, 6(1), 53-60. Recuperado de <https://arrow.dit.ie/cgi/viewcontent.cgi?article=1001&context=buschmanart>
- International Test Commission (2016). *The ITC guidelines for translating and adapting tests (Second edition)*. Recuperado de www.InTestCom.org
- Juth, V., Dickerson, S. S., Zoccola, P. M., & Lam, S. (2015). Understanding the utility of emotional approach coping: evidence from a laboratory stressor and daily life. *Anxiety, Stress, and Coping*, 28(1), 50-70. <http://doi.org/10.1080/10615806.2014.921912>
- Kallasmaa, T., & Pulver, A. (2000). The structure and properties of the Estonian COPE inventory. *Personality and Individual Differences*, 29(5), 881-894. [http://dx.doi.org/10.1016/s0191-8869\(99\)00240-8](http://dx.doi.org/10.1016/s0191-8869(99)00240-8)
- Kato, T. (2013). Frequently used coping scales: A meta-analysis. *Stress & Health*, 31(4), 315-323. <https://doi.org/10.1002/smi.2557>
- Khorasani, R., & Ghanizadeh, A. (2017). The role of coping strategies and emotional factors in predicting Iranian translation students' translation ability. *Asia Pacific Translation and Intercultural Studies*, 1-15. <http://dx.doi.org/10.1080/23306343.2017.1346461>
- Latack, C. J. (1986). Coping with job stress: measures and future directions for scale development. *Journal of Applied Psychology*, 71(3), 377-385. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.71.3.377>
- Lazarus, R. S. (2006). Emotions and interpersonal relationships: toward a person-centered conceptualization of emotions and coping. *Journal of Personality*, 74(1), 9-46. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.2005.00368.x>
- Lazarus, R. S., & Folkman S. (1984). *Estresse, appraisal, and coping*. New York: Springer.
- Lyne, K., & Roger, D. (2000). A psychometric re-assessment of the COPE questionnaire. *Personality and Individual Differences*, 29(2), 321-335. [https://doi.org/10.1016/s0191-8869\(99\)00196-8](https://doi.org/10.1016/s0191-8869(99)00196-8)
- Litman, J. A. (2006). The COPE inventory: dimensionality and relationships with approach – and avoidance motives and positive and negative traits. *Personality and Individual Differences*, 41(2), 273-284. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2005.11.032>
- Marroquín B., Tennen H., & Stanton A. L. (2017). Coping, emotion regulation, and well-being: Intrapersonal and Interpersonal Processes. In M. Robinson & M. Eid, (eds), *The happy mind: cognitive contributions to well-being* (pp. 253-274). Cham: Springer. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-58763-914>
- Melo, L. P., Carlotto, M. S., Rodriguez, S. Y. S., & Diehl, L. (2016). Estratégias de enfrentamento (*coping*) em trabalhadores: revisão sistemática da literatura nacional. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 68(3), 125-144. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-52672016000300010&script=sci_abstract&tlng=es

- Morero, J. A. P., Bragagnollo, G. R., & Santos, M. T. S. (2018). Estratégias de enfrentamento: uma revisão sistemática sobre instrumentos de avaliação no contexto brasileiro. *Revista Cuidarte*, 9(2), 2257-2268. <https://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.503>
- Murta, S., & Tróccoli, B. (2007). Stress ocupacional em bombeiros: Efeitos de intervenção baseada em avaliação de necessidades. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 24(1), 41-51. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-166x2007000100005>
- Noda, T., Takahashi, Y., & Murai, T. (2018). Coping mediates the association between empathy and psychological distress among Japanese workers. *Personality and Individual Differences*, 124, 178-183. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.12.009>
- O'Driscoll, M. P. (2013). Coping with stress: A challenge for theory, research and practice. *Stress and Health*, 29(2), 89-90. <https://doi.org/10.1002/smi.2489>
- Pasquali, L. (2003). *Psicometria: teoria dos testes na Psicologia e na Educação*. Petrópolis: Vozes.
- Pinheiro, F. A., Tróccoli, B. T., & Tamayo, M. R. (2003). Mensuração de coping no ambiente ocupacional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 19(2), 153-158. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722003000200007>
- Reeck, C., Ames, D. R., & Ochsner, K. N. (2016). The social regulation of emotion: An integrative, cross-disciplinary model. *Trends in Cognitive Sciences*, 20, 47-63. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tics.2015.09.003>
- Roche, A., & Ogden, J. (2017). Predictors of burnout and health status in Samaritans' listening volunteers. *Psychology, Health & Medicine*, 22(10), 1169-1174. <http://dx.doi.org/10.1080/13548506.2017.1280176>
- Seidl, E. M. F., Troccoli, B. T., & Zannon, C. M. L. C. (2001). Análise fatorial de uma medida de estratégia de enfrentamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 17(3), 225-34. <https://doi.org/10.1590/s0102-37722001000300004>
- Schaufeli, W., & Enzmann, D. (1998). *The burnout companion to study and practice - A critical analysis*. London: Taylor & Francis.
- Sinha, R., Lacadie, C., Constable, R., & Seo, D. (2016). Dynamic neural activity during stress signals resilient coping. *Proceedings of The National Academy of Sciences*, 113(31), 8837-8842. <http://dx.doi.org/10.1073/pnas.1600965113>
- Streiner, D. L., & Norman, G. R. (1995). *Health measurement scales: A practical guide to their development and use* (2nd ed.). New York: Oxford University Press.
- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2014). *Using Multivariate Statistics*. (6^a ed.). Boston: Pearson Education.
- Veloso-Besio, C., Caqueo-Arancibia, W., Caqueo-Urizar, A., Muñoz-Sánchez, Z., & Villegas-Abarzúa, F. (2010). Estrategias de afrontamiento en adolescentes. *Fractal: Revista de Psicología*, 22(1), 23-34. <http://dx.doi.org/10.1590/s1984-02922010000100003>

Esta obra está bajo: Creative commons attribution 4.0 international license. El beneficiario de la licencia tiene el derecho de copiar, distribuir, exhibir y representar la obra y hacer obras derivadas siempre y cuando reconozca y cite la obra de la forma especificada por el autor o el licenciente.

